

O ano começa seguindo a mesma tendência positiva: emprego a aumentar e taxa de desemprego a cair para 6,2%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

janeiro de 2025

Em janeiro, o emprego aumentou em 33.900 pessoas, sendo o número total de empregados 5.167.300. Face a janeiro de 2024, aumentou em 107.900 pessoas.

A população ativa aumentou em 26.500 pessoas e o desemprego teve uma queda de 7.400 pessoas (total de 342.100 desempregados).

A taxa de desemprego caiu para 6,2%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 349.338 pessoas desempregadas, o que representa 71,9% do total de 486.002 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: Janeiro não é um bom mês para os serviços – desemprego registado cresce mais neste setor do que nos demais, segundo os dados do IEFP

O ano começa seguindo a mesma tendência positiva: emprego a aumentar e taxa de desemprego a cair para 6,2%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em janeiro de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 33.900 pessoas face ao mês anterior, o que se traduz numa variação mensal de 0,7%. Assim, o número de **pessoas empregadas** continua a bater recordes e a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.167.300** de profissionais empregados no início do ano. A taxa de emprego aumentou 0,2 p.p. quando comparada com dezembro, e foi de 64,4%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 26.500 pessoas (variação mensal de 0,5%). Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) à diminuição da população desempregada, que foi de 7.400 pessoas (-2,1% face a dezembro). A **taxa de desemprego** caiu 0,2 p.p. face ao mês anterior e em relação a janeiro de 2024, situando-se nos **6,2%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas também teve um aumento de 107.900 profissionais (2,1%). A população ativa também aumentou em 102.900 pessoas (1,9%) e continua a bater recordes, superando os 5,5 milhões de **pessoas ativas (5.509.500 pessoas)**. Tal deveu-se também ao aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 5.000 pessoas (-1,4%). Em janeiro, o número total de **desempregados** foi de **342.100**.

A queda mensal do desemprego em janeiro foi observada em todos os principais grupos populacionais, principalmente entre os homens

Em janeiro, 6.500 homens (-3,8%) e 900 mulheres (-0,5%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com menos 3.000 pessoas desempregadas do que no mês anterior (-3,8%), e no grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), com menos 4.400 pessoas desempregadas (-1,6%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, o desemprego aumentou nos grupos populacionais dos homens (3.200 pessoas; 2%) e nos adultos (10.900 pessoas; 4,3%). Houve queda no grupo das mulheres (-8.200 pessoas; -4,4%) e no grupo dos jovens, que diminuiu em -15.900 pessoas (-17,2%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em janeiro, houve um aumento tanto dos pedidos de emprego (15.373) como dos desempregados registados (13.673), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (3,3%) como para o número de desempregados registados (4,1%), face ao mês anterior (dezembro). Este aumento mensal do desemprego, algo comum no mês de janeiro, aconteceu tanto para os homens (6.024 pessoas; 4%) como para as mulheres (7.649 pessoas; 4,1%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de aumento tanto nos pedidos de emprego (1.060 pessoas; +0,2%) como no número de pessoas desempregadas (14.285 pessoas; 4,3%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 349.338 **desempregados registados** em janeiro, o que representa 71,9% do total de 486.002 pedidos de emprego.

O acréscimo homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Metropolitana de Lisboa (6.159 pessoas; 5,7%), na Região Norte (5.077 pessoas; 4%) e Centro (1.981 pessoas; 4,4%). Houve uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-659 pessoas; -8,7%) e nos Açores (-154 pessoas; -3,1%). Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou em todas as regiões, principalmente no Norte, com mais 4.773 pessoas

desempregadas, o que se traduz num aumento de 3,8%, e em Lisboa com mais 4.066 pessoas desempregadas (3,7% de aumento). Outros aumentos significativos verificaram-se no Centro (2.065 pessoas; 4,6%) e no Alentejo (1.550 pessoas; 6,5%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 131.709 pessoas nesta condição (37,7% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 114.721 pessoas (32,8% do total).

Foram registadas 11.063 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.770 colocações em todo o país, no mês de janeiro

Foram registadas 11.063 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.408 ofertas (+14,6%) e num aumento homólogo de 340 ofertas (+3,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.855 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.880 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.770 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em dezembro, foi de 1.681,97€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em dezembro, um valor médio de 1.681,97€ o que implica uma queda mensal de 18,2% (face a novembro). Em comparação com dezembro de 2023, houve um aumento de 4,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.875,44€), seguido do Porto (1.740,14€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.252,48€) e Portalegre (1.337,03€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 622,96€, uma diferença de menos 10,4% à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: Janeiro não é um bom mês para os serviços – desemprego registado (IEFP) cresce mais neste setor do que nos demais

O desemprego registado no IEFP aumentou em janeiro de 2025, seguindo uma tendência sazonal comum para este período do ano. A desaceleração da atividade económica após o pico de consumo no final do ano e a retração em diversos setores explicam este movimento. No total, o número de desempregados inscritos nos centros públicos de emprego subiu em 13.673 pessoas (+4,1%) face ao mês anterior, atingindo os 349.338 inscritos. Em termos homólogos, o aumento foi de 14.285 pessoas (+4,3%).

A análise setorial mostra que o setor dos serviços foi o mais afetado, representando 74% do crescimento mensal do desemprego registado, com mais 10.005 pessoas inscritas. Dentro deste setor, destacam-se as subidas no "comércio por grosso e a retalho" (+1.775 inscritos), no "alojamento e restauração" (+2.431 inscritos) e nas "atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (+3.070 inscritos). Estas áreas tendem a sentir um abrandamento no início do ano devido à normal retração da procura após o período festivo, algo recorrente nestas atividades.

Além da variação mensal, a análise homóloga também evidencia um aumento do desemprego em algumas atividades dentro dos serviços, com crescimento expressivo em setores como "informação e comunicação" (+23,5%), "consultoria e atividades científicas" (+18,7%) e "transportes e armazenagem" (+15,3%). Estes dados indicam que, para além da habitual sazonalidade, há também desafios estruturais em certos segmentos do setor terciário, possivelmente devido a mudanças tecnológicas e reestruturações empresariais. Assim, o aumento do desemprego no setor dos serviços pode não ser apenas um efeito temporário, mas um reflexo de transformações mais profundas no mercado de trabalho português.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

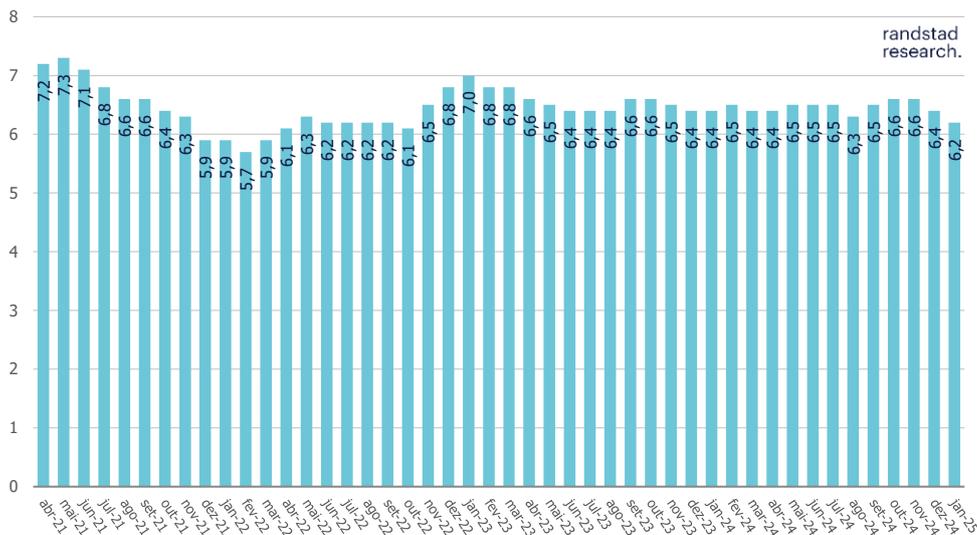


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – jan 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

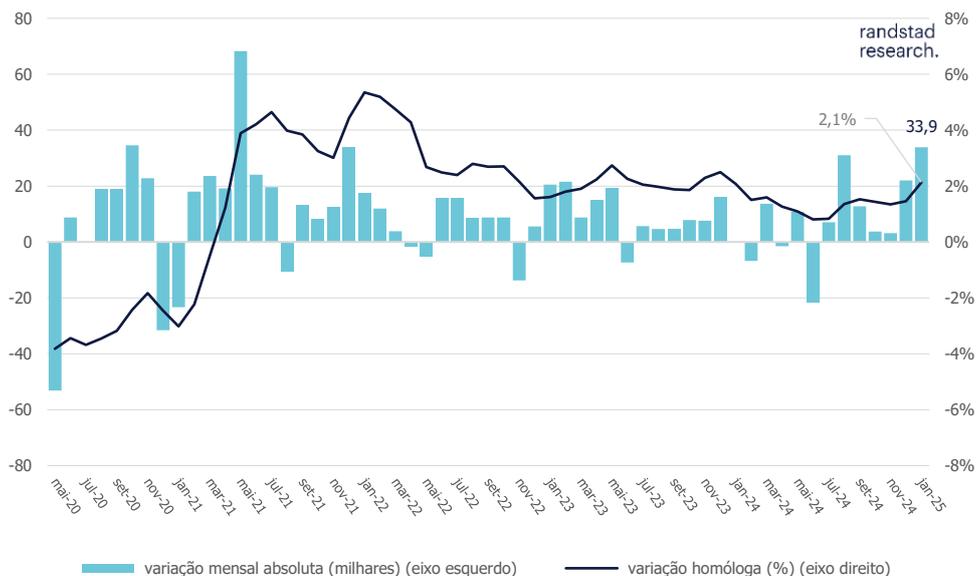


Tabela 1. Dados registados do IEFP

janeiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	jan-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	486.002	15.373	3,3	1.060	0,2
desemprego registado	349.338	13.673	4,1	14.285	4,3
ofertas de emprego	11.063	1.408	14,6	340	3,2
colocações	7.770	3.286	73,3	156	2,0

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)
meses de janeiro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

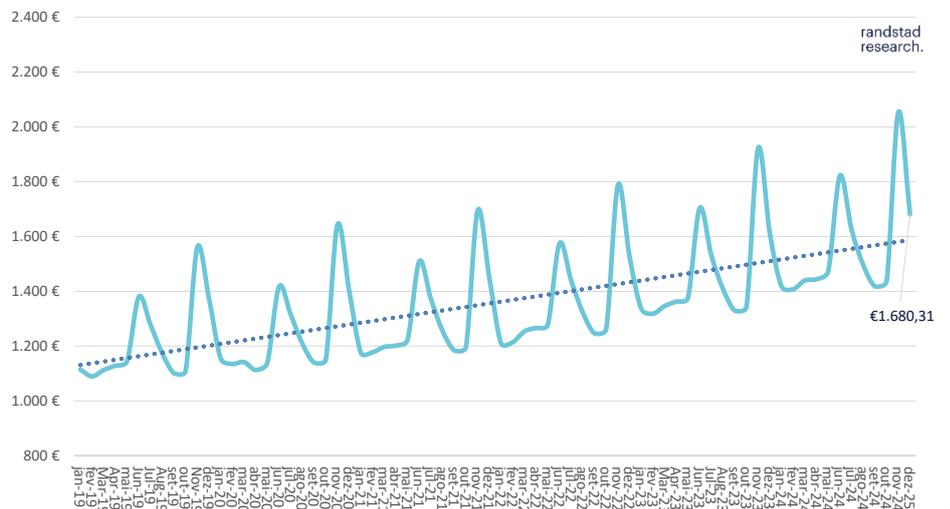


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até dezembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) janeiro e janeiro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>